

---

# **BIBLIOGRAFIA (DIÁRIO) DE SEBASTIÃO CRISÓSTOMO DE NEGREIROS (ZOTINHO)**

## **Cap. 12 – Diário da Tigró (3ª Parte)**

	Página
<b>1 – DIÁRIO DA TIGRÓ – 3ª Parte (1964 a 1965)</b>	<b>2</b>

Transcrito do Diário da Tigró por:  
José Nilton de Paiva e  
Joselisa Péres Queiroz de Paiva

Sugestões comentários, críticas e/ou complementações (textos, relatos, etc.) favor enviá-los para:

E-Mail: [joselisa@terra.com.br](mailto:joselisa@terra.com.br)

Endereço: Rua Benedito Calixto, 167 – Apto 15 - Bairro Gonzaguinha

CEP 11320-070 – São Vicente / SP

Tel.: (13) 3469-8004

### 3 – DIÁRIO DA TIGRÓ – Terceira Parte

MAIO / JUNHO DE 1964 – Compras de vacas / Dívidas.

O mês de maio aqui na Providência revirou tudo pra pior, só vendo que tristeza na parte financeira. Ainda bem que na parte espiritual pude aproveitar um pouco da beleza que ocorreu na Matriz de São Lourenço. Todos os dias houve missa vespertina com belos sermões pregados pelos santos oradores franciscanos, oferta de flores a Nossa Senhora. A igreja ficava repleta de gente e flores. Eu ofereci à Nossa Senhora o meu pobre coração e pedi-lhe coragem e força para suportar o fardo da vida, pois teve dia que andei como uma galinha d'angola: to fraca, to fraca!

É um desprogresso. Parece que o que progride mais aqui em casa é só dívidas e mais dívidas. Parece que tudo que fazemos é para pagar juros. Papai me chama de queixadeira, que eu só falo bobagem, que dever não é descrédito, que o gado está aí e garante a dívida.

Mas no mês de maio o prejuízo com o gado, por não falar bastante descuido foi no mínimo uns quinhentos contos: dez bezerros e três vacas se foram. Os bezerros e a Campinha em todos os casos, foi de morte morrida. Agora duas bigs vacas que o trem matou, estas sim, chorei amargamente. Não tanto pelo prejuízo, mas pela culpa ser nossa, pois essas não são as primeiras que morrem na linha. Para aproveitar uma beiradinha de pasto, perde-se um rebanho. Pobre Vila Nova. A Litorina moeu a coitada da Vila Nova, que não se aproveitou nada. A Lindóia ainda foi muito pior, passou a noite deitada nas pedras com as pernas quebradas e as mãos cortadas de uma vez e morreu no dia seguinte.

A lavoura esse ano, não temos uma espiga de milho. A situação está pra lá de ruim este ano. Não geou, mas a bezerrada acabou com o bananal, mandiocal e comeram os ramos de bata doce. Só agora que os bezerros morreram é que as coisas estão principiando a brotar.

Papai tem o costume de falar que dinheiro não está valendo nada, que tudo que se vende está pondo fora e tudo que se compra está barato, e por isso ele disparou a comprar vacas, que não para mais. Mas compra no peito, sem observar que pagar juros desanima o freguês. Mas esqueceu de comprar um touro e a maioria das vacas esta falhadas. Veja que prejuízo no fim do remate. Nem cria e nem leite. Mas o pagamento dos juros, saia de onde sair, não pode falhar.

No fim de maio eu chamei o papai e disse-lhe que vou chamar um comprador de vacas e vamos vender umas dez das falhadas, nem que seja pro corte, para pagarmos um pouco das dívidas e comprar um touro. Papai fez um arzinho de riso, não me dando muita importância, e disse simplesmente:

– Vendendo as vacas, pra que comprar touro?

Eu não esperava por esta resposta e disse-lhe:

– Fora as que morreram na linha, ainda restam dezoito. Vendendo dez ficam oito. Tendo um reprodutor e um pouco mais de cuidado nosso logo formaremos um gadão.

Passemos ao mês de junho. No dia 10 papai foi lá no retiro do Dotte e comprou mais quatro vacas. Daí eu resolvi fazer uma promessa para o papai negociar ao contrário: vender e não comprar. Ali do outro lado do rio tem um comprador de gado de corte e tem touro pra vender. Eu mandei recado pra ele vir aqui fazer negócio das vacas com o papai. Ele e um tal de Zé Barão vieram e eu pedi ao papai que negociasse as vacas com o Barão, na esperança dele fazer apuração de gaita. Mas o negócio foi feito muito diferente do que eu esperava. Neca de dinheiro. Papai deu seis vacas à troco de 4 cabeças: três vacas paridas e um tourinho suíço. Dois bezerrinhos das tais vacas já se foram. Eu já nem falo mais que morreram, eu falo que dei para São Sebastião para ver se escapa algum.

No dia 10 papai comprou duas vacas do Otávio por 50 contos e mais duas do Pedro por 120 contos.

As vacas são boas de leite com bezerros já grandinhos, mas estão trocando as pernas. Pode ser que por muita sorte São Sebastião não os leve. Tudo isso para pagar em agosto. Já estou até ficando com medo desse mês. Já pensou, juntando tudo que tem para pagar em agosto, está perto ou passa de um milhão. Credo em cruz se as coisas não melhorarem eu nem sei o que falo e nem o que faço. Preciso dobrar minhas orações, com certeza ando rezando pouco. Por isso que estou vendo coisa pior que assombração, quando eu vejo qualquer dos meus, apinhados de dívidas, fico desnorreada.

**JULHO DE 1964 – Visita do Pe Zé e Iolanda / Zuza pedida em casamento**

Papai agora parou de comprar vacas. Também já interou vinte. É muita coisa pelo tamanho da Providência. Mas enfim, o papai sabe o que faz. O gado está em alta e as nossas vacas são quase todas novas e boas de leite. Se Deus quiser não darão prejuízo. A maior é que descobri que a Ordália está prestes a dar cria. Com certeza ela encontrou às escondidas com o touro do Dotte. Eu estava pensando que ela estava falhada. O mesmo aconteceu com a Soberana e a Boneca. Essas três são as cabeças do nosso curral e até nisso a gente pode ver o quanto o Dotte tem nos ajudado.

Ele muito nos tem ajudado: vende vacas a prazo, não cobra juros de letras vencidas, busca nosso leite sem cobrar carreto, nos fornece cana já picada para tratarmos do gado, se precisar de um saco de farelo é só falar que ele manda imediatamente. Um vizinho tão bom como o Dotte até Deus admira. Eu não só devo a ele muita ajuda na parte financeira, como também palavras de conforto, de consolo de caridade, lealdade, doçura no modo de nos tratar. É um bom vizinho em todos os pontos.

Padre Arimathéia passou aqui conosco uns três dias e depois foi passar as férias no Paraná, na casa da Dorinha. Disse que gostou muito do passeio, que a turma da Dorinha é muito divertida e que o casamento da Abigail deve ser no dia 27 de janeiro, aniversário do papai. Vem casar aqui em Pouso Alto.

Veio junto com o Padre Arimathéia uma das filhas da Dorinha para estudar em Pouso Alto e fazer companhia para a mamãe. É uma das mais moças e está uma moça bonita, é a Maria Isabel. Eu não a conheci até que ela chegou em companhia do Padre Zé. Desembarcaram da Litorina, quando vi o casalzinho de brotos, pensei que não era gente nossa e muito menos que aquele jovenzinho à paisana fosse o Padre nosso.

Iolanda veio trazer as duas meninas dela que estudam em Pouso Alto. As três crianças dela estão umas gracinhas. Eu conhecia os dois menores: O Geraldo e Eliana. A Terezinha é uma menina linda. Coitada da Iolanda, já com cinco filhos. O clima de Tremembé está sendo bom para ela. A família está progredindo, o que significa que ela está mandando um renascido para o céu.

Acredita que o papai comprou mais duas vacas. Elas são boas e até que não foram caras. Mas não temos pasto. Papai ouviu falar no repórter que o governo vai ajudar o pequeno agricultor, o Banco do Brasil vai emprestar dinheiro para compra de gado e para a lavoura. Ele fala todo concho:

- Com 25 vacas e um touro podemos tirar dois mil e quinhentos contos para pagar o gado e mais uns quinhentos para tocar a lavoura. Vamos trabalhar na fé de Deus. Eu estou velho, não posso trabalhar, mas posso dar o ganho aos outros.

Agora lá vai a maior. A Zuza foi pedida em casamento pelo Joaquim Rodrigues. Ele é viúvo, tem 11 filhos e dizem que ele foi muito mau para a mulher. Coitada da Zuza, Deus que a livre de um mau casamento. Ele está louco para casar e mais louco de pensar em casar viúvo empencado de filhos e numa crise dessa que estamos vivendo. E falou para a Zuza que quer casar logo, que espera só passar o mês de agosto. Zuza disse que a amizade é a mesma, mas que ela não quer casar, mas ele está teimoso.

Estamos esperando chover para pegar firme na lavoura. As terras já estão sendo aradas. O Joaquim Rodrigues é que veio arar. Trouxe a boiada e desempenhou com boa vontade. O serviço ficou bem feito. Ele é sacudido e com certeza quis mostrar sua ciência para agradar a Zuza.

Mas a Zuza não acha um pingo de graça na conversa dele. Mas eu tenho dado boas risadas as custas dele, no modo espalhafatoso de conversar e no desapontamento da Zuza. Ele sempre a presenteia com buquê de copo de leite, canjica de arroz socado no pilão. Todo domingo ele vem e agora, no ultimo domingo ele trouxe um vidro de perfume em forma de uma patinha e disse: – “Olha Zuza, eu comprei isso por achar a pata bonita, mas o perfume é vagabundo. Mas acabando este, você põe um perfume bom na pata.” Zuza apertou os lábios para não rir. Eu corri para a cozinha para rir sossegada.

#### AGOSTO DE 1964: Doença da mamãe

Acho que não é à toa que os supersticiosos têm medo de você. Mas eu não sou supersticiosa, até que gosto muito de você, por ser o mês da Assunção de Nossa Senhora. Até que as noticias desse mês são ótimas, exceto a doença da mamãe. Dessa vez ela quase foi mesmo, coitada. Nunca vi a mamãe passando tão mal, mas uma santa resignação de dar inveja. Um dia ela pediu para a Alaíde rezar a oração da boa morte que ela estava morrendo, mas com a reunião e chegada de todos os filhos: Padre Zé, Dorinha, Terezinha, Iolanda, Zuza, Isabel, Alaíde e eu, mamãe se animou e até levantou para papear com as filhas.

Dorinha gostou muito aqui da Providência. Disse que está tudo muito bonito, que o pomar está lindo, que antes as laranjeiras eram todas repicadas de formigas e que agora estavam lindas.

No começo do mês nós plantamos 15 litros de feijão e está bom para capinar. Mas no fim do mês veio uma geadinha. Eu entreguei o feijoal para São José e não teve perigo, está bonitinho. Mas eu esqueci de pedir para livrar as mugangas, pepinos e melancias.

A geada esturricou tudo. Lavoura sempre tem dessas coisas, ora é geada, ora é sol de mais ou muita chuva. O certo é que não se pode desanimar. A cebola está um orvalho.

Papai tirou quinhentos contos no Banco da Lavoura e pagou um pouco da dívida. Deu um pouco para o Dotte, pro Otávio e pro Pedro, mas não deu pra pagar tudo. O gado está progredindo. A Medalha já deu cria e está dando bastante leite. Este mês recebi o leite a 90 cruzeiros e estão dizendo que o mês que vem vai a 120 cruzeiros.

#### SETEMBRO DE 1964 – Morte da minha vaca Andorinha

Ah meu caro, este mês passei por um golpezinho bem desagradável. Uma de nossas vacas rodou na ribanceira e machucou-se toda. Aqui da janela do meu quarto avistei a minha querida Andorinha, uma linda vaca mocha amarela com malhas brancas. Ela vinha caminhando devagarinho na beira da linha.

Eu pensei, está na hora do trem e a Andorinha na linha, Deus me livre do trem a matar. Eu a quero tanto, ela foi do Chico e é uma vaca tão boa. Fui ao encontro dela. Qual foi minha surpresa ao vê-la tão machucada. Perguntei-a como se ela pudesse me responder:

- Andorinha, o que te aconteceu? Será que foi o miserável do Amadeu que te bateu? Não, isso é fazer mau juízo.

Olhei para o barranco, uns 100 metros de altura, vi o rastro dela e os pelos nas pedras da linha. “Com efeito, Andorinha. Você só tem o nome de Andorinha, mas não pode voar. Olha o abismo que você caiu.” Ela me olhou demoradamente com os olhos estalados e deu um doloroso gemido. Eu a observei, encolhida arrepiada, toda esfolada, gemendo. Vi que ela estava toda quebrada e não tive coragem de a fazer andar. Vim embora chorando de dó dela e ela, coitada, veio retorcendo de dor e deitou lá no meio do mato. Eu falei pro Dirceu tratar dela, que ela estava machucada. Dirceu foi vê-la e me disse que ela está muito machucada, com a costela e espinha quebradas.

Dirceu disse:

- Ela não levanta mais. É melhor vender para o açougue, mas seu pai não está. Vamos esperar para ver o que se faz.

Papai não concordou em matá-la e disse:

- Ela é uma vaca nova, trata bem dela que ela ainda pode levantar.

Eu fiz o que pude para ver se ela afirmava, levava cana palha, farelo, capituva. Fui lá no retiro do Dotte e trouxe uma dose de arnica e dei para ela. Mas antes tivesse deixado matá-la para ela sofrer menos. Ela sofreu 15 dias e morreu no mesmo lugar onde deitou. No terceiro dia que eu fui levar comida para ela, levei um susto de arrepiar. Ela estava mojando e deu cria de um bezerro holandês que é uma gracinha. Eu nunca pensei que ela estava para dar cria e quando vi o bezerro perto dela pensei que fosse um bicho que estava comendo a vaca viva, que fosse um lobo, um cão ou uma onça. O bezerro é preto pintado de branco. Quando vi que era um bezerro, filho da Andorinha, a coitada da vaca toda quebrada nem estava fazendo conta do filho recém nascido. Eu dei uma risadinha amarela e as lágrimas jorraram-me dos olhos ao contemplar aquele quadro doloroso. Despejei a ração para a vaca e apanhei o bezerrinho holandês nos braços e o trouxe e falei para o Dirceu fazer ele mamar em outra vaca. Mas pensei, pode ser que ele escape, bezerro mestiço que é duro para morre está indo um atrás de outro, holandês será mais difícil de criar. E não escapou mesmo. Foi logo atrás da mãe.

**OUTUBRO DE 1964 – Venda da minha vaca Soberana**

Logo de início começo com notícias de gado. Acredita que o papai vendeu a Soberana? Ah, confesso que chorei uma semana e até falei meio áspera com o bondoso papai:

- O Sr. fez isso só para me castigar, por saber que eu estimo a Soberana e é a melhor de todas as vacas que temos. A Soberana foi o primeiro negócio que eu fiz e ela é a melhor vaca do nosso curral. Nunca nós vamos conseguir adquirir uma vaca como a Soberana.

Mas chorei apenas uma semana e logo tratei de me conformar por duas razões. Se tivesse sido vendida para outro eu choraria muito mais, mas foi para o Zé Dotte, está bem empregado, ele merece muito mais do que isso. A outra razão é que ele pagou pela Soberana dando uma linda vaca nova, primeira cria, boazinha de leite e ainda voltou cem contos e esperou seis meses sem cobrar juros do empréstimo de 300 contos que emprestou para o papai. Estes favores, hoje em dia, nem pai faz para os filhos. Só mesmo um homem de alma santa como o Zé Dotte. A gente ter apego nas coisas do mundo não vale a pena. Faço votos de que o Zé Dotte seja feliz com a Soberana. Ela já deu cria e trouxe uma linda bezerra. Ela dá leite de oito a dez meses, quarta e meia todos os dias.

NOVEMBRO DE 1964

SERVIÇOS / CERCAS:

Temos pulado como minhoca na areia quente para dar conta da serviçada. É tempo de lavoura. Já plantamos bastantinho milho e feijão. Está tudo em tempo de capinar. O arrozal está lindo. Já demos uma capina, mas o mato já saiu de novo e está mais crescido do que o arroz.

Tenho andado como uma seriema ajudando o Dirceu a fazer cercas pelas quinze bandas. Tem hora que eu quase desfaleço de cansaço e de enfrentar certas cruzinhas, assim como: subir lá no alto da montanha para tapar uma entrada de gado na lavoura, subir a ladeira carregando postes e arame. Como é difícil conduzir arame no meio do mato.

Às vezes fico tão exausta, que até o barulho do mato no meu chapéu me incomoda e me dá frenesi. Uma vez um galho pinhocado de taturanas bateu no meu rosto, eu dei um grito que a montanha estremeceu e se não fosse o Dirceu me segurar eu teria caído no valo que não ia sobrar nada. Custamos a achar o embornal de grampos e martelo. O torquês eu não achei mais.

Dirceu é deste que não gosta de muita conversa, falou-me:

- É com essa coragem que você vai me ajudar? No meio do mato a gente tem que enfrentar até as cobras, agora por causa de umas taturanas você me dá um espetáculo deste tamanho? Trata de achar a torques que eu emprestei do Zé Dotte.

Mais adiante eu enrosquei o pé num grosso cipó pintado de preto e branco, mas nesta hora até o Dirceu levou susto e tratou de se preparar para matar a enorme cobra, que não passava de ser um cipó parecidíssimo com cobra.

#### SAÍDA DO NOSSO CAMARADA DIRCEU:

Graças a Deus o Dirceu é um camarada de valor, tem feito serviço de dez. Por pouco nos ficamos sem ele. Acho que ele ficou meio sentido com o papai e resolveu ir embora. Eu pedi para ele não nos deixar mas ele disse resoluto: – Agora Glorinha, não tem o que me segura, eu vou mesmo.

Ele entrou no aposento do papai, tomou a benção e me disse :

- Adeus Glorinha, nossa amizade é a mesma. Vou para São Lourenço. Vou trabalhar no hotel ou para o Pedro.

Não pude conter as lágrimas. À noite não consegui dormir pensando na vaca mestiça que o papai comprou do Otávio há poucos dias e como é que vamos fazer sem o retireiro bom como o Dirceu. Por aqui não tem um rapaz correto como ele, que não é preciso mandar trabalhar, ele sabe desempenhar muito bem a sua obrigação, sempre atento ao serviço.

Custou muito, mas o dia amanheceu. Eu com os olhos inchados, abri a janela. O dia estava lindo, a grande figueira carregadinha de um bando de passarinhos saboreando os figos. Que belezinha a buia dos bichinhos. Cada um de uma cor: azulzinho, amarelinho, verdinho, carijozinho. Todos alegres cantarolando, louvando o domingo do Senhor. Eu me senti envergonhada, é como se eles estivessem caçoando de mim por chegar a janela para refrescar os olhos cansados de chorar e pondo miragem a beleza da natureza, por mais esforço que eu fazia para não mais chorar, aí é que as lágrimas saiam de meus olhos com grande facilidade. Fiz o sinal da cruz e pedi a Deus coragem para enfrentar o gado ou que me devolvesse o Dirceu.

#### A VACA FEIA (MARQUESA):

Eu cheguei na casinha, a Zuza já tinha coado o café e me disse:

- O Joaquim Rodrigues já levantou e foi tocar as vacas.

Ele tem vindo aqui quase todos os sábados. Eu saí e vi uma turma de vacas deitadas por aí: a Serenata, Novela, Grauma, Rainha, Negrinha, Veluda. Parece que elas me olhavam perguntando: – Cadê o Dirceu?

Andei mais um pouco e vi a feiosa mestiça. Ela chama-se Marquesa. É grande, semeada de vermelho, testuda, chifre grosso e alto. Assim que ela me viu, bateu a pata no chão. Talvez foi para espantar mosca, mas para mim esse sinal é de vaca brava. Virei para correr e dei de topo com o papai com a corda e o balde na mão e disse-me:

- Toma, amarra a Marquesa e tira o leite dela para você acostumar.



- Isso, meu pai, jamais farei. Não tem precisão. Nem vou chegar perto dela.
- Anda, eu estou mandando, obedeça seu pai.
- Estou pronta para te obedecer, eu nunca levei ao confessor o pecado da desobediência. Mas enfim, o Sr. não é o Fidel Castro e nem eu sou Castrista, graças a Deus. Eu amarrar esta vaca, é mais fácil eu pedir para um de meus vizinhos a levá-la para ele dado e eu ainda pago o trabalho de quem quiser me fazer essa caridade. Eu te pedi chorando para não comprar essa mestiça. Eu bem estava prevendo.
- Larga de prosa, porcaria. Amarra a vaca.
- Isso eu não faço por medo, não por covardia. Não passa de teimosia do Senhor me mandar. O Senhor amarrá-la sem poder uma mestiça também é arriscar a morte. Coragem de mais é loucura. Pois se o Senhor quer assim, que seja, mas eu não a amarro e nem quero ver o Senhor amarrá-la.

Eu corri para dentro, mas vi o papai amarrar a vaca só com a mão esquerda, porque a direita dele não ajuda nada. Mas logo o Joaquim chegou, passou a mão no balde e tirou o leite num instante.

Mas o resto do dia foi pouco para eu chorar, pensando que hoje ainda não foi nada, e amanhã, como será? Mas graças a Deus a coisa foi muito melhor do que eu esperava. O Dirceu foi trabalhar para o Otávio perto do Pedro. Os dois o aconselharam para ele não sair daqui, que era para ele ter paciência com o papai, um velho doente que precisa dele e pediram para ele voltar. À tarde de segunda feira, o Otávio e o Pedro trouxeram ele aqui e ele está uma cera, graças a Deus.

O Otavio já quase pagou o terreno com o gado. Ele pegou o fraco do papai. Já viu que ele é de muita coragem e não refuga comprar uma vaca, mesmo sendo horrorosa como a mestiça. Coitada, antes eu estava correndo dela de medo, agora corro é de ver tanta feiúra: um montão de ossos em baixo da pele e só se vê cara, chifre e olhos fundos, arregalados e um metro de orelhas cabanas. Para mim o Otávio, na véspera de entregá-la ao papai, tocou um fole nela, pois ela chegou bonita. Mas no dia seguinte amanheceu arrepiada, magra e cada dia pior, sendo a mais feia do curral.

## VENDA DE TERRENO

Papai está negociando um pedaço de terra da Alaíde. Faz uma porção de dias que o papai e o Otavio estão medindo o terreno. Acho que vai dar cinco alqueires e é quinhentos contos cada alqueire. É um bom negócio porque o terreno é de terceira, seco, não dá para agricultura e não é pasto nem capoeira. Pouco tem servido para a Alaíde. Divide com o Oscar, Candocho e Edi, na virada do Espigão.

Fazer o papai mudar de idéia é a coisa mais impossível do mundo. Ele nunca deu atenção para ninguém, sempre gostou de agir sozinho. Mas graças a Deus até que tem uma boa administração, lida com muitos negócios e no fim dá tudo certo.

Ele é um homem misterioso nos negócios, as vezes sem ter um tostão empata três a quatro mil contos pagando juros e quando a gente vê está tudo pago, assim como agora. Papai estava com as contas vencidas e esse negócio do terreno da Alaíde foi uma mão na roda. A Alaíde empresta para nós um milhão que dá para pagar o gado e nós pagamos à Alaíde 30 ou 40 contos de juros, que dá para as despesas dela, pois só os 30 contos do arrendo do Dotte não dá. As coisas estão muito difíceis. Dinheiro não está valendo nada. Alaíde, além da despesa que não é pouca, os filhos estão estudando.

Papai não cansa de dizer que a Alaíde é uma ótima filha e que Deus a ajuda, que dá jeito para tudo e que ela tem confiança no pai. Ele diz que ela é como o menino que estava no barco e que o povo fez um alvoroço dizendo que o barco estava afundando e que o menino disse confiante: – Se acalma pessoal, o meu pai está no remo.

Portanto, eu também preciso confiar no remo do papai, pois ele é corajoso e trabalhador e fervoroso e conformado com a sorte. Acha tudo bom e não faz nada antes de pedir ajuda a Sagrada Família. Ele reza três terços por dia e fala lindas jaculatórias, todos os instantes. Sempre agradece a Deus a boa mulher que ele tem e de fato, não é por ser minha mãe, é boa mesmo, desde que me conheço por gente. Tudo para mamãe é o Zotinho e nunca reclama se tem todo o conforto ou se deixa de ter. Eu era pequena, mas lembro-me quando o papai comprou a Chácara de Pouso Alto. Papai não tinha dinheiro para passar a escritura. Mamãe vendeu as galinhas e os patos, pegou quinhentos mil réis e disse:

- Este, meu velho, é para você pagar a escritura. Os dez contos você saca no Banco. O meu irmão Gabriel e o compadre Antonio te abonam. E nós vamos trabalhar para pagar nossa Chácara.

**DEZEMBRO DE 1964 – TIO NIQUINHO MUITO DOENTE.**

No dia 10 Arimatheia saiu daqui rumo ao Paraná a fim de fazer o casamento da Abgail, que será no dia 22. Daqui só a Zélia foi.

A Zuza desenganou o Joaquim Rodrigues de casamento. Eu tive medo de dar um colapso no velho, coitado. Se bem que a Zuza nunca deu esperança para ele, mas ele estava crente que ia casar com ela e fazia tudo para ela. Ela, por sua vez, demorou muito para falar que não queria e recebia de bom grado os presentes dele: canjica, gabirola, coquinho, peixe frito, mandioca, muda de todas as espécies de flores. Na véspera do natal, uma chuvarada, ele veio e trouxe um saco de mandioca na costa e falou pra Zuza:

- Que chuva, o caminho está medonho. Eu escorreguei e caí, rasguei o saco e perdi um tanto de mandioca.

O gado está com febre aftosa. É uma doença terrível. Escangalha mesmo o gado, mas felizmente eles foram vacinados e a doença está branda. Medalha teve muitas feridas na boca, no casco e quase secou o leite.

Boneca está ainda bem ruimzinha e é capaz de morrer. Nonoca coitadinha, está com o casco que é uma ferida só, está mojando, veremos se ela morrerá ou dará cria. As vacas Novela, Favela, Serenata, Gaita, Sanfona, Requinta, Brasileira estão todas com saúde.

A Tronchada deu cria, trouxe uma linda bezerra. A mestiça morreu. Tomei por castigo ou muita sorte, mas confesso que senti muito mais o papai a ter comprado do que a perdê-la. Quando o Dirceu me disse muito assustado:

- A Marquesa está morta Glorinha. Será que ela comeu alguma erva brava? O que dirá o seu pai?
- Nada Dirceu. Não perde quem não tem.

Cá comigo pensei. A Marquesa enfeiava o curral, pois que vá e que leve um ramo de papodera.

E está tudo muito bom. Só de muito ruim é o tio Niquinho. Ele está nas últimas horas de vida. Os médicos aqui de São Lourenço mandaram ele consultar com os médicos de Varginha e os de Varginha mandaram ele para Belo Horizonte. Os médicos de lá disseram que não iam receitar remédios, que ele teria que operar imediatamente. Ele veio para ser operado aqui no hospital de São Lourenço rodeado pelos parentes, mulher e filhos e uma junta de médicos com todo o conforto material e espiritual. Mas os médicos não puderam fazer nada. Só abriram e viram que não podiam aliviar o organismo todo inflamado, era câncer.

Tio Niquinho sabe e é uma conformidade que a gente fica emocionada. O padre do hospital foi lhe dar a benção e disse-lhe:

- Coragem meu filho. Deus é pai todo poderoso e misericordioso.

Ele respondeu serenamente:

- Sim padre, nós não podemos ir de mãos vazias. Eu quero ter uma longa palestra com o Senhor.
- Pois bem, meu filho. Virei outra hora. O Senhor não pode conversar muito agora.

Tio Niquinho brincou comigo:

- Uai Sá Glória, você por aqui. Foi preciso a Carmita te trazer no laço.
- Não tio. O Senhor está presente no meu pensamento. Em todo o momento é sempre lembrado em minhas orações.

Peguei na mão dele. As lágrimas jorraram-me dos olhos e vi duas lágrimas claras rolar sobre a face emagrecida dele, parecidíssima com o papai.

Daí eu saí pelo corredor do luxoso hospital todo enfeitado com ornamentos de natal. Entrei na capela, ajoelhei-me em frente ao Santíssimo. Ao lado tinha um lindo presépio. Pedi a Deus para conceder cura milagrosa para o tio Niquinho. Ele sempre foi o médico dos enfermos, o conforto dos aflitos, o consolo dos sofredores, o conselheiro da família, o modelo dos cristãos. Meu Deus, para Vós é tão fácil. Se for da Sua vontade, cura o tio Niquinho.

Fechei os olhos e comecei a pensar nas boas obras de caridade do tio Niquinho. Em primeiro lugar a cura da mamãe. Para ela, nas horas terríveis do leito de dor, quem dava alívio a ela, com toda a dedicação, era o tio Niquinho. Papai, uma vez um garrote quase o esmagou. Tio Niquinho não mediu sacrifícios para o socorrer. Livrou a Dorinha duas vezes, estava mais morta do que viva. Uma vez foi lá nos Pimentas, lugar sem recursos. Mamãe já sem esperanças da vida dela, envenenada com mamona, tio Niquinho chegou de Luminária e a Dorinha sarou.

Outra vez foi aqui, ela morando numa casinha de sapé, longe do marido, os doze filhos ainda todos criança sem juízo e ela esperando mais um filho. Para não incomodar o pai e a mamãe por estar doente, não deu alarme, chamou uma vizinha, a velha tia Zefa e sem queixar ficou sofrendo uns três ou quatro dias. Eu bem que ia lá quase toda hora, mas eu muito boboca não desconfiei nada. Mas coração de mãe advinha.

A mamãe aqui da janela viu a Zefa lidando na casa da Dorinha e me disse:

- Glorinha, vai lá ver se a Dorinha está doente e você Zotinho, manda um camarada ir chamar o Niquinho.
- Pode chamar papai. Ela já está acamada a uns três dias.

Papai empalideceu e saiu de pulinho apressado e pediu para o Agente telegrafar para o tio Niquinho, o qual veio imediatamente. Foi depressa para a casa da Dorinha e após uma hora ele me disse:

- Se eu tardasse meia hora para chegar Glorinha, eu encontraria sua irmã morta. Ela teve as mãos do Senhor amado. A criança nasceu morta e a mãe quase morre por um filho.

E assim como a Dorinha, milhares de mães contaram com a sua salvação com o pronto socorro do tio Niquinho. Por todas as bibocas das montanhas e grotas dos arredores de Minas, moças e moços nasceram em suas mãos. Muito mais que isso ele já fez para fazer caridade, porque ele é rico e nunca mediu sacrifícios e distância, caminho bom ou trilho por meio de matas, a pé ou à cavalo, a fim de visitar um enfermo, um parente ou quem quer que fosse.

Tia Goica, irmã bem mais velha do que o tio Niquinho, vivendo pendengando, vai hoje, vai amanhã. Quantas vezes tio Niquinho saía as pressas de Luminária para acudir a irmã mais morta que viva. Naquele tempo condução para viajar era a coisa mais difícil. Quem possuía um fordinho 1930 era um sucesso. Também quase não existia estrada e o recurso era caminhar a pé e o tio Niquinho caminhava.

Analisando bem, a morte é ruim para quem fica aqui, pois um homem como o tio Niquinho, morrer com as mãos superlotadas de boas obras. É o começo do paraíso. Mas nós é que sofremos a separação.

Por isso pedimos a Deus que o conserve junto de nós mais uns tempos e se não nos conformamos, também porque sabemos que para o mesmo caminho iremos.

#### JANEIRO A MARÇO DE 1965 – PERDA E COMPRA DE VACAS

Perdemos duas vacas. Uma foi a litorina a pegou, aqui pertinho da nossa casa. Eu contemplei a vaca toda arrebetada e a minha consciência começou a gritar: descuido, desmazelo, merdas de fazendeiros. Lá se foi a Doradinha, no valor de 200 contos, esmagada na linha. A outra foi a Gaita, que estava mojando e nós descuidamos deixando ela ir pro alto do pasto sem dar sal. A coitada não pode dar cria. O Zé Dotte extraiu a bezerra e a vaca morreu logo depois. Que horror, dias piores como esses não poderão vir.

Em fevereiro papai comprou duas vacas de um tal Vicente por trezentos contos, uma holandesa sem bezerro dando pouco leite e outra com bezerro, mas comum enorme tumor no ubre. Coitado do papai, anda só se queixando que está enxergando pouco. Eu acredito que está mesmo, pois em março ele comprou quatro vacas do Pedro por trezentos contos, que mal valem uma. Três estão doentes e a outra é velha e pestiada, não dá mais futuro. Uma está com frieira nas quatro patas, outra está que é só caruncho e bicheira, têm me dado trabalho para curar. Só uma está mojando. Veremos se vale pelas outras.

Fui no veterinário e comprei dez contos de remédios. Vamos ver se as vacas magras engordam para achar comprador. Quem sabe o papai que só pensa em comprar, resolve vender um punhadinho de vaca das piores para podermos tratar das melhores, para ver se aumentam um pouco o leite. Estamos tirando um pingão que mal dá para as despesas.

#### ABRIL DE 1965 – DISCUSSÃO COM O PAPAÍ

Vamos vivendo com Deus e com a rotina de sempre aqui na Providência. Corre tudo naquela base, de vez em quando eu brigo um pouquinho com o papai, mas brigo de dó dele, devido aos negócios de dívidas. De noite quase não durmo, pois a minha consciência grita: estou indo para o buraco e estou levando o meu pai.

Meu pai me chama de queixadeira, que falo só asneiras. Mas até que eu não queixo a metade. Já emagreci uns seis quilos, meu rosto está pregueado como uma sanfona, porque o gosto do papai é investir, ficar devendo, viver pagando juros e isso é o meu desgosto.

Papai diz:

- Você parece que não tem fé em Deus e nem confiança no pai. Eu sou diferente de você. Sempre gostei de ajudar os outros e Deus me dá cem por um litro de bondade.

Meus negócios, como você está vendo, devo, mas está tudo aí. Tenho no que pegar para pagar. Lutar é o meu gosto. Não sei como você nasceu tão diferente assim.

- O certo é que eu nasci para viver, mas só estou vegetando.
- Não fale tamanha asneira minha filha, saiba dar graças a Deus. Reflita melhor, vê se você não vai só para o lado ruim. Procure a proteção de Deus. Procure imitar sua mãe, que tem a alma santa. Dê graças a Deus por ela estar vivendo milagrosamente há quatro anos, doente e não abre a boca para queixar-se. Louvado seja Deus, para ela não falta nada, está rodeada pelos parentes e netos para rezarem o terço com ela. É mãe de um padre, um homem de Deus, um homem para tudo, alegre, divertido, inteligente, topa qualquer parada. Tenho chorado de alegria com meu filho. Ele é pau para toda obra, na igreja, na rua, no rio Verde, no ribeirão. Ele é a alegria dos sobrinhos nas férias. É a satisfação de toda a família.
- Chorei de emoção de ver o meu filho brincando junto com os meus netos. Me prestaram um grande serviço. Vi, com lágrimas nos olhos, o meu filho padre, com as mãos consagradas, pegar o machado e a foice, entrar na canoa junto com os sobrinhos, irem lá perto do Tacape, cortaram 15 dúzias de bambu, fizeram uma jangada e vieram rio abaixo com a bambuzada. Abençoado bambu que serviu para tudo e já se faz dois anos e ainda em perfeito estado: horta fechada, paiol, mangueirão e um retiro como o nosso, que não faz barro e é pedraiado pela natureza. Nós temos não só o melhor retiro, mas também um balneário para o gado, o ribeirão aqui na porta, tudo no jeito. E temos outra riqueza, a vargem de capituva. Sou um homem feliz, reconheço a bondade de deus para comigo que me fez o dono da fazenda do falecido Baronete Caio. A herdeira, minha boa filha Alaíde, que pôs tudo na minha mão. Só você minha filha, é que se queixa, tendo tudo na mão, é a dona da Providência, sem saber o quanto que te custou.
- Sei meu pai, nunca almejei a felicidade só para mim, eu sei o quanto de juros o Senhor paga todo mês pelo progresso da Providência. Tirar leite meu pai, se for fazer as contas, a renda não dá para pagar o que foi empatado. As despesas de camaradas não se podem dispensar e é o estrago da luta da roça, o tal camarada que esvazia o bolso do patrão. Não tem este ou aquele que acha que ganha o que merece. Não há camarada que se interesse pelo patrão e que trabalhe com dedicação e por amor a Deus.
- Pois não é o que eu falo minha filha, que você só fala asneira? Quem por aqui que tem a sorte de ter um camarada como o nosso Dirceu. Ele não é só um bom camarada, mas é um amigo, um rapaz que me estima e me considera como pai.
- Isso eu não retruco, o Senhor tem razão.

- Não é o que eu digo minha filha. Você é igual a Carmita, que nasceu num dia de sorte, nunca lhe faltou nada, mas a coitada só reclama e chora miséria. Isso só pode ser doença minha filha, porque religião tanto ela como você tem. E se você está doente, trata da sua saúde. A saúde é em primeiro lugar.
- Eu não estou doente meu pai. Mas o que pode causar um grande benefício para a minha saúde é o Senhor encurtar os negócios: comprar menos vacas e diminuir as dívidas.

